

## **A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA ENQUANTO INSTRUMENTO TRANSFORMADOR DO SUJEITO E QUE PODE DESPERTAR O SENTIMENTO DE ALTERIDADE**

---

### **RESUMO**

Desde o surgimento da escrita que ela tem assumido papel de grande importância para a humanidade. Nos dias atuais, ela tem ganhado cada vez mais relevância e tem se tornado um instrumento indispensável ao homem moderno, seja pelo papel que exerce no âmbito da comunicação ou por ter assumido funções cada vez mais complexas, pois a escrita pode ser concebida também como instrumento transformador do sujeito capaz de torná-lo mais suscetível à prática da alteridade. Dado isso, o presente trabalho se constitui como recorte dos resultados de uma pesquisa em curso que objetiva analisar de que forma o sentimento de coletividade é assumido pelo sujeito que escreve e como isso reflete na produção textual, a partir da percepção da escrita enquanto mecanismo capaz de transformar positivamente os indivíduos, tornando-os pessoas mais atuantes na sociedade em que estão inseridos. Para isso, foi tomado como objeto de estudo textos produzidos nas 3ª e 4ª séries do Ensino Médio Técnico Integrado, resultantes de atividades propostas nas disciplinas de História e Língua Portuguesa, em situações específicas de produção de texto. Como arcabouço teórico, utilizou-se das teorias de Andrade (2017), Bloch (2002), Ramos (2006) e o que foi estabelecido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997). Os resultados da pesquisa têm mostrado que a escrita, além de transformar indivíduos, também tem se mostrado como instrumento favorável ao exercício da alteridade, dando voz àqueles sujeitos que não possuem participação efetiva na vida em sociedade.

Palavras-chave: Escrita, Alteridade, Transformação.

### **ABSTRACT**

Since the emergence of writing it has assumed a role of great importance to humanity. Nowadays, it has become more and more relevant and has become an indispensable instrument for modern man, either due to its role in the field of communication or to assume increasingly complex functions, because writing can also be conceived as an instrument. transformer of the subject capable of making it more susceptible to the practice of otherness. Given this, the present work constitutes a clipping of the results of an ongoing research that aims to analyze how the feeling of collectivity is assumed by the subject who writes and how it reflects in the textual production, from the perception of writing as a capable mechanism. positively transform individuals, making them more active people in the society in which they operate. For this, it was taken as object of study texts produced in the 3rd and 4th grades of Integrated Technical High School, resulting from activities proposed in the subjects of History and Portuguese Language, in specific situations of text production. As a theoretical framework, we used the theories of Andrade (2017), Bloch (2002), Ramos (2006) and what was established by the National Curriculum Parameters (1997). The research results have shown that writing, besides transforming individuals, has also been shown as a favorable instrument for the exercise of otherness, giving voice to those subjects who do not have effective participation in life in society.

Keywords: Writing, Alterity, Transformation.

---

## **1. Introdução**

Antes do surgimento da escrita, a comunicação era feita apenas no campo da oralidade, as memórias eram repassadas ao longo do tempo apenas pelo diálogo. Desse modo, as informações propagavam-se de forma lenta e alcançavam poucas pessoas, além de que a falta de registro dava à comunicação um caráter de maior vulnerabilidade e imprecisão. Com o advento da escrita e o surgimento das impressões, as memórias dos sujeitos passaram a ser conservadas por mais tempo através dos registros escritos e estes, por sua vez, passaram a assumir as mais variadas funções na sociedade: da informação ao entretenimento.

Muito do que se sabe hoje acerca da história da humanidade é devido aos registros escritos que permitem aos sujeitos o conhecimento sobre diversas épocas e seus respectivos problemas sociais existentes no contexto em que foram produzidos. Diante disso, nota-se a importância da escrita para dar ênfase às diferentes experiências vividas pela humanidade ao longo do tempo, sejam elas negativas ou positivas; o conhecimento obtido através dos escritos permite a melhor compreensão de um contexto histórico-cultural e, consequentemente, as possíveis soluções para determinados problemas. Considerando isso, a função de quem escreve vai além do impacto que a construção de um texto causa a si mesmo, pois afeta, sobretudo, a teia social na qual está inserido.

Com isso, percebe-se o quanto é importante o ato de escrever se colocando em outros contextos ou mesmo a partir da própria realidade, para o exercício da alteridade. Contudo, mesmo diante dessa relevância da escrita para a sociedade, ainda pode ser notado a falta de interesse em evidenciá-la não apenas como uma mera transposição de palavras ao papel, mas sim como instrumento transformador de diferentes realidades. Considerando isso, deseja-se entender de que forma o sentimento de alteridade é refletido em textos produzidos por alunos do ensino médio integrado, em determinadas situações de escritas, observando como a produção de texto pode contribuir para a formação do cidadão e como o sujeito se percebe na coletividade.

A relevância desta pesquisa se dá pela necessidade de compreender o processo da escrita aliado ao conhecimento histórico como formadores de sujeitos pensantes que podem atuar no ambiente social – sujeitos entendidos aqui como agentes capazes de transformar a realidade, considerando que o processo de escrita, quando aliado ao conhecimento histórico, leva o autor a compreender o contexto social de uma época e incorporá-lo em sua obra.

O contato com outra realidade, além da cotidiana, amplia o conhecimento de quem participa da experiência, de modo que o sujeito que escreve, quando posto em uma realidade diferente da qual está habituado, é levado a despertar o sentimento de alteridade e ativa dispositivos cognitivos mais complexo, tendo em vista que a imaginação estará cada vez mais aguçada. E esse tipo de experiência ajuda a entender problemas que acontecem ao longo da história e que são recorrentes até hoje, possibilitando o surgimento da conscientização através do que foi escrito e, por conseguinte, possíveis soluções. Desse modo, nota-se a participação efetiva desse sujeito no âmbito da formação da sua cidadania, mas que percebe o quanto ele está inserido em um contexto social e o quanto a vida dele está interligada ao coletivo.

Portanto, entender esse processo da escrita e difundi-lo como elemento transformador é de suma importância para a formação de uma sociedade mais participativa política e socialmente ativa.

Com isso, elencou-se como objetivo geral da pesquisa analisar de que forma o sentimento de coletividade é assumido pelo sujeito que escreve e como isso reflete na produção textual de alunos da 3ª e 4ª série do Ensino Médio Técnico Integrado, a partir da percepção da escrita enquanto mecanismo capaz de transformar positivamente os indivíduos, tornando-os pessoas mais atuantes na sociedade em que estão inseridos.

Além disso, foram tomados como objetivos específicos os seguintes tópicos: perceber como o sentimento de alteridade é refletido nos textos selecionados; analisar como o aluno/autor se coloca no lugar do outro, frente às questões a que é levado a refletir, por meio da identificação de elementos discursivos que denunciem essa postura do autor do texto; e perceber se os alunos/autores reconhecem a escrita como instrumento transformador de indivíduos e realidades.

---

## 2. Metodologia

Tomou-se como objeto de estudo os textos produzidos em atividades orientadas nas disciplinas de História e Língua Portuguesa, nas turmas de 3ª e 4ª séries dos Cursos Técnicos Integrados do IFRN campus Santa Cruz. As atividades realizadas em cada área do conhecimento se constituem de experiências diferentes, já que em cada situação o aluno/autor foi motivado a assumir uma postura distinta, diante da problemática proposta.

A experiência vivenciada pela 3ª série aconteceu na disciplina de Língua Portuguesa, quando os alunos foram instruídos a produzir um artigo de opinião com uma questão relacionada ao lugar onde vivem, tendo em vista que a referida experiência se configurou como uma atividade da Olimpíada de Língua Portuguesa. Nessa atividade, os alunos/autores se viram diante da experiência de lançar um olhar sobre a sua realidade e, aguçando a percepção, refletiram acerca dos problemas vivenciados por eles, em cada comunidade, materializando essa reflexão em forma de texto; mais precisamente, eles foram orientados a produzirem um artigo de opinião com uma temática relacionada ao lugar onde vivem.

Já a atividade desenvolvida com a 4ª série aconteceu na disciplina de História; a proposta era produzir um texto em que o aluno se colocasse como um sujeito que vivenciou a Primeira Revolução Industrial, no século XVIII. A partir disso, os alunos produziram textos baseados nas vivências de pessoas de diferentes classes daquele momento da história humana, a fim de analisar como sujeito daquela época compreendia o contexto social no qual estava inserido.

Diante desse objeto de estudo, foi feita uma análise de caráter hipotético-dedutivo. A utilização desse método parte inicialmente de um problema, fundamentando-se através de hipóteses para explicá-lo e analisá-lo; não se trata de observações e obtenção de resultados oriundos do conhecimento empírico, mas de uma análise com base científica, a partir de hipóteses para extrair as inferências sobre o assunto abordado (ANDRADE, 2017).

É importante esclarecer que as hipóteses aqui adotadas são as de que a produção textual dos alunos desperta o sentimento de alteridade e contribui para a construção da cidadania, e ainda se hipotetiza que os alunos percebem a escrita como instrumento transformador de sujeitos. Tais hipóteses estão sendo confrontadas no decorrer da análise do *corpus*, considerando que a pesquisa ainda está em curso. Como se trata de textos oriundos de situações distintas, eles estão abordados sob duas perspectivas diferentes, mas sempre como intuito de perceber como o sentimento de alteridade está refletido nas produções dos alunos envolvidos.

A princípio, estão sendo analisados apenas os textos resultantes da atividade proposta na disciplina de Língua Portuguesa para os alunos da 3ª série. Dessa forma, o *corpus* constitui-se de 40 textos cedidos voluntariamente pelos alunos, cujos nomes foram codificados com um pseudônimo para preservar o anonimato dos autores. Sendo assim, os fragmentos usados como exemplos estarão em itálico e receberão arbitrariamente nomes de personagens de obras clássicas da literatura nacional e internacional.

Na análise, foram recolhidos fragmentos dos textos nos quais foi feita a identificação de elementos discursivos que denunciem a postura de alteridade do autor do texto perante a discussão feita por eles; como elementos que pudessem materializar essa postura, elegeu-se sintagmas nominais e verbais que evidenciem o sentimento de coletividade, tais como pronomes e verbos na primeira pessoa do plural, além de outros identificadores.

Diante das análises feitas, os resultados sistematizados até então são apresentados na seção seguinte.

---

## 3. Resultados e Discussões

Inicialmente, é relevante dizer que a escrita surge como um importante instrumento para a vida em sociedade, visto que antes a comunicação ocorria unicamente através de gestos e pela oralidade; com o surgimento dessa tecnologia, foram expandidas as possibilidades pelas quais era possível realizar a comunicação. Dessa forma, as informações consideradas de maior relevância eram registradas por meio de escritos e guardadas, a fim de que durassem por mais tempo, o que não era garantido apenas pela oralidade.

Com o passar dos tempos e o avanço das tecnologias, a importância da escrita alcançou outras dimensões. A facilidade e a rapidez com que as comunicações são estabelecidas através da internet, determinou que o homem moderno tivesse o conhecimento mínimo acerca do uso da escrita para se adequar a essa velocidade e fluidez da comunicação estabelecida nos dias atuais.

Sabe-se que a importância da escrita remonta aos tempos antigos, e a importância dela permanece até os dias atuais, sendo forte propulsora para a prática do sentimento de alteridade e uma melhor relação de quem escreve com a sociedade. Isso reflete diretamente na sociedade na qual o indivíduo está inserido, já que a escrita conduz à reflexão e esta, por sua vez, leva o sujeito a agir de forma mais consciente no contexto social em que está imerso, de modo que, através disso, ele acaba praticando o sentimento de alteridade.

A leitura dos textos que constituem o *corpus* desta pesquisa permitiu constatar a hipótese levantada acerca da importância da escrita como objeto que transforma e fomenta no homem o exercício de pensar na coletividade, pois quando o aluno/autor é levado a pensar sobre os problemas da comunidade na qual está inserido e coloca no papel os resultados das reflexões, argumentando sobre as causas e propondo soluções, ele deixa de ser alguém passivo que omite as suas revoltas e passa a dar voz não só as suas próprias inquietações, mas também a de muitas outras pessoas que, muitas vezes não têm espaço para expressar suas angústias e inquietações.

Por conseguinte, a análise dos textos permitiu a identificação de diversos elementos que refletem a materialização da maneira de como o aluno/autor se coloca quando motivado a escrever sobre algum problema que está no cotidiano dele. Pôde ser notado a diversidade de temas tratados por eles, como também foi possível perceber que há um fator predominante em todas as produções: a preocupação com o coletivo, o que aqui é tratado como sentimento de alteridade.

Embora os problemas tratados nas redações reflitam uma realidade também vivenciada pelo autor, o predomínio da argumentação acerca da problemática é fundamentada em uma insatisfação tomada por ele a partir de um sentimento coletivo, ou seja, o que foi colocado no papel é o reflexo da insatisfação de muitos que não puderam, não pensaram, ou não souberam escrever sobre as mesmas revoltas que lhes afetam.

Além disso, essa forma de dar voz ao coletivo e pensar em problemas que atingem não apenas a si mesmo, mas a toda uma população, isto é, se colocando no lugar dos outros, só é possível através do exercício da alteridade. Esse sentimento pode ser percebido no fragmento a seguir, retirado de uma das produções que constitui o *corpus*, pois ele evidencia a preocupação com o coletivo, sendo materializada pelo uso do sintagma nominal da 1ª pessoa do plural (Nós) e do sintagma verbal (possamos) para elucidar as ideias do aluno/autor acerca da problemática:

*“(...) É de suma importância que nós, enquanto cidadãos, possamos sempre saber lutar pelos nossos direitos, tendo em vista que é obrigação do representante designado a tal posição político fazer o melhor para o seu povo (...)”.* (BRÁS CUBAS).

Como pode-se observar, o aluno/autor explicita a preocupação da participação coletiva na causa que ele defende. Dessa forma, é possível deduzir que ele não estava interessado somente na satisfação dos seus ideais, mas preocupado com a sociedade como um todo, sobretudo, propondo soluções para o empoderamento da população no contexto tratado por ele, fato esse que evidencia o sentimento de alteridade e o potencial transformador que a escrita apresenta.

Em um outro texto escolhido para análise, o tema tratado é de suma importância para entender como uma pessoa pode se colocar no lugar da outra e falar sobre uma realidade não vivenciada por ela, mas que não lhe é estranha, porque o sujeito que escreve, apesar de não experimentar da mesma situação, convive com a realidade das pessoas que sofrem com o problema abordado. O tema em questão trata sobre a depressão, especialmente a depressão manifestada em jovens adolescentes; o fragmento reflete isso:

*“(...) Por isso devemos sempre ajudar o próximo, mesmo que não haja um pedido de ajuda.”* (EDMOND DANTÈS)

É com essa sentença que o aluno/autor encerra o seu texto, evidenciando, portanto, a preocupação com o próximo e propondo a reflexão não só para si mesmo, como também para as outras pessoas. Isso pode ser inferido quando é observado o uso do verbo na primeira pessoa do plural em *“devemos ajudar sempre o próximo”*.

Em outro fragmento da mesma produção, o aluno/autor afirma: *“Nos próprios corredores da escola, é possível reparar alguns traços da doença (depressão – grifo nosso) nos jovens.”*

Diante disso, abrem-se caminhos para a seguinte reflexão: é necessário que o aluno/autor sofra da doença que ele trata no texto para compreender e falar sobre isso? Não pode esse, através da convivência com outros que sofrem de depressão, escrever sobre isso? O fato é que quando ele se propõe a escrever sobre esse tema, mesmo não sofrendo da doença que é tratada no texto, ele está exercitando a alteridade e dando voz a quem pode se omitir, em razão da doença.

Continuando as análises, mas agora mudando de tema, destaca-se um assunto relevante nos dias atuais e que é presente na vida de qualquer cidadão: a política. Tratando-se desse tema, notou-se uma vertente extraída dele e que predomina nas produções textuais: a política enquanto instrumento que prioriza a realização de interesses individuais e não do coletivo; isso foi uma problemática levantada nos textos analisados.

Quem abordou esse tema se propôs a criticar como nas cidades interioranas as escolhas políticas se manifestam como uma moeda de troca, haja vista que o voto muitas vezes é dado ao candidato em troca de cargos comissionados, cestas básicas, tratamentos médicos etc.

O posicionamento dos alunos/autores frente a isso demonstra uma reflexão mais trabalhada sobre a política e sua funcionalidade. Eles, através dos seus escritos, problematizam a questão e tentam desmistificar a ideia de que o político tem que atender à população de modo a garantir os interesses particulares de poucos, com algumas migalhas, com o único intuito de se manter no poder. Em uma das produções que trata sobre essa problemática, isso se evidencia no seguinte excerto:

*“(...) As pessoas se preocupam com si na hora do voto, e não na população. (...)”* (GREGOR SAMSA)

Baseado nisso, é possível reparar no posicionamento do aluno/autor, que critica o individualismo no âmbito político. Esse posicionamento elucidado a sua percepção sobre esse setor na realidade em que ele vive. Desse modo, o ato de pensar no coletivo, criticando o individualismo na política, demarca

não só um sentimento de pensar nos pares, mas também o potencial transformador que essa fala exerce. Quando o aluno/autor se posiciona dessa forma, está indo de encontro à maior parte da população, pois no ato de escrever o sujeito se posiciona de forma a distanciar-se do pensamento da maioria das pessoas com as quais ele convive.

Em outro texto com a mesma temática, o aluno/autor afirma:

*“Entretanto, a cidade ainda não quis sair da velha política que desde muito tempo predomina não só nessa pequena cidade interiorana, mas em grande parte do país, formando verdadeiros currais eleitorais.” (RUBIÃO)*

O uso da sentença *“a cidade ainda não quis sair da velha política que desde muito tempo predomina não só nessa pequena cidade interiorana”* reflete que a inquietação do autor ante a política ultrapassa o que se volta apenas para sua satisfação pessoal. Desse modo, ele coloca em primeiro plano o coletivo, a necessidade de uma política genuinamente democrática, e sobretudo, a crítica às pessoas que se deixam estar imersas nesse sistema que ele dá o nome de *“currais eleitorais”*.

Diante do exposto, é válido destacar que a escrita assume um caráter indispensável ao homem moderno, não só pelo seu potencial de comunicação, haja vista que ela amplia as possibilidades de interação social dos indivíduos entre si e com a sociedade que o cerca, mas também pelo caráter sociocultural e transformador que ela assume. Para Ramos (2006):

Na realidade em que vivemos, com certeza mais do que nunca na história das nossas sociedades, o domínio da linguagem escrita corresponde a uma das principais necessidades do homem civilizado. Revelando competência na utilização de tal linguagem, o indivíduo estará munido de uma ferramenta absolutamente fundamental ao ser social. (RAMOS, 2006, p. 4, apud BATISTA, 2011).

Isso significa dizer que quem pratica a escrita participa com mais ênfase no contexto social no qual está inserido. Desse modo, a importância da escrita não se constitui apenas pela função de comunicação que ela assume, ou por permitir registros de informações que antes eram limitados pela ausência dessa tecnologia, mas também atribui a ela um caráter transformador para o indivíduo que experiencia o processo de escrever. Além disso, a escrita demanda um prévio conhecimento do mundo que cerca aquele que escreve, considerando que a leitura e o estudo são instrumentos indispensáveis que guiam o autor para os rumos que ele deseja conduzir o seu texto.

Nesse contexto, compreender a escrita e a leitura como processos de ressignificação da realidade é de suma importância para a formação do sujeito que escreve conscientemente, não sendo, portanto, o ato de escrever uma simples transposição de um código ao papel e o de ler uma mera decodificação de tais códigos.

Desse modo, ao propor uma experiência de escrita de um texto, é necessário que o aluno/autor tenha contato direto com a realidade que o cerca para produzi-lo, seja no contexto atual ou em outros contextos de diferentes épocas; e são diversas as formas de fazer com o indivíduo que se propõe a escrever possa entrar em contato com determinado contexto, essas formas vão desde o contato real com essa realidade, como também o conhecimento dessa realidade pode ser acessada a partir da leitura dos mais variados textos. Sobre isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), preconizam que

Para aprender a escrever, é necessário ter acesso à diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que se faz da escrita em diferentes circunstâncias, defrontar-se com as reais questões que a escrita coloca a quem se propõe produzi-la, arriscar-se a fazer como consegue e receber ajuda de quem já sabe escrever. Sendo assim, o tratamento que se dá à escrita na escola não pode inibir os alunos ou afastá-los do que se pretende; ao contrário, é preciso aproximá-los (...). (BRASIL, apud BATISTA, 2011.).

Dessa maneira é que se dá a importância das disciplinas de História e Língua Portuguesa, sendo essas ponto de partida para as produções textuais de caráter transformador dos indivíduos. A primeira confere ao aluno/autor a imersão em diversos contextos históricos e diferentes realidades, pois de acordo com o que afirma Bloch (apud 2002), a história estuda o homem no tempo; estudar História procura-se entender como homens e mulheres compreendem seu mundo em determinado contexto. Dessa forma, essa área do conhecimento nos ajuda a praticar alteridade através da imersão dos sujeitos em outras temporalidades. A segunda, por sua vez, propicia ao sujeito que se dispõe a escrever, não apenas o conhecimento técnico sobre a escrita, mas também torna acessível as diversas formas de representação do pensamento por meio da linguagem verbal, inclusive compreendendo a língua como um instrumento político e de criação estética.

Diante disso, é possível conceber a escrita de maneira mais efetiva, tirando das vias imagéticas o que se deseja passar ao papel com fidelidade.

---

## 4. Considerações Finais

Refletir acerca do processo da escrita como instrumento que transforma significa entendê-la como de fundamental importância para o estímulo do exercício da cidadania. Com isso, espera-se que a partir da experiência de alguém que escreve e se sente transformado, outros indivíduos possam ser impactados por essa transformação, contribuindo assim para uma melhora da sociedade como um todo.

Ademais, ao final da pesquisa é esperado que ela atenda ao objetivo de evidenciar o sentimento de alteridade e o potencial transformador desencadeado pelo o processo de escrita. Além disso, há a possibilidade de expansão do estudo para atender a um outro importante tópico, que trata da transformação que o texto produzido pelo aluno/autor propicia a quem tem contato com sua produção. Dessa forma, não sendo o processo da escrita um fator que transforma mais no âmbito individual, mas que suscita a transformação de outros sujeitos que são afetados com a produção de quem escreve.

Também se intenciona analisar a percepção do aluno/autor diante da experiência de escrever para verificar se ele tem a consciência da complexidade e da dimensão que reside no ato de escrever, aqui entendido como um processo que transforma a quem escreve, para quem escreve e sobre quem escreve.

Ainda se faz necessário acrescentar que muitas leituras se fazem necessárias para que as análises feitas possam ser fundamentadas, no sentido de compreender os fatores que motivam a utilização da escrita como mecanismo usado para representação do coletivo.

### **Agradecimentos**

Por fim, o sentimento mais veemente se apresenta na forma de gratidão. Em especial a quem de alguma forma contribuiu com a pesquisa; principalmente aos meus orientadores pelo suporte e a paciência em nortear a pesquisa de forma tão esclarecedora e cuidadosa.

---

### **Referências**

BATISTA, Ivan Carlos R. **A prática da leitura e da escrita como instrumento de formação e transformação cidadã: saberes e práticas docentes de Língua Portuguesa no Ensino Médio**. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos>>. Acesso em 09 de outubro de 2019.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2001.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

.